

## **KARATÊ E INCLUSÃO: OLHARES SOBRE UMA CRIANÇA DOWN DENTRO DO ESPECTRO AUTISTA**

*KARATE AND INCLUSION: LOOKS AT A CHILD WITHIN THE AUTISTIC SPECTRUM*

*KARATE E INCLUSIÓN: MIRADAS SOBRE UM NIÑO CON DOWN DENTRO DEL ESPECTRO AUTISTA*

**David Mangabeira Gomes**

*david.mangabeira@outlook.com*

**BrunoLuiz Diniz Santa Brígida**

*santabrigidabruno@gmail.com*

**Jeanne Lima Oliveira**

*Jeannelima97@outlook.com*

**Lucas Augusto Pamplona Pereira**

*lucaspamplona05@gmail.com*

**Marta Genú Soares**

*martagenu@gmail.com*

**Vera Solange Pires Gomes de Sousa**

*soldurui@hotmail.com*

**Universidade do Estado do Pará (UEPA)**

**PALAVRAS-CHAVE:** *Karatê; Síndrome de Down; Inclusão.*

### **INTRODUÇÃO**

É perceptível o aumento no número de crianças com Síndrome de Down (SD) diagnosticadas também com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), nos últimos anos. Esse diagnóstico não é simples, tendo em vista que essas crianças já possuem uma dificuldade de aprendizagem e muitas vezes é perdido porque elas são pensadas para serem sociáveis e, se isso é verdade, algumas delas e suas famílias podem estar perdendo em tratamento e serviços que por sua vez beneficiariam o seu desenvolvimento. (HOWLIN



et al, 1995). Segundo Sasaki (1995), com regularidade na prática do Karatê a criança SD-TEA poderá alcançar benefícios no desenvolvimento de sua personalidade, aumentando a sua disciplina no quesito controlar os instintos violentos,estabilizando as emoções, além de aumentar o aprimoramento cognitivo da personalidade e estimular a socialização com os colegas. O estudo analisa o desempenho social de uma criança com Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista, frente ao convívio com outras crianças sem necessidades especiais. E levando em consideração a importância da formação do professor e apoio dos pais no processo de ensino-aprendizagem do aluno em questão.

## **METODOLOGIA**

O estudo de caso explora situações da vida real, preserva o caráter unitário do sujeito estudado e descreve o contexto em que está sendo feita a investigação, que se deu em dois momentos: a) observação dos pesquisadores às aulas de Karatê de uma turma de alunos com e sem necessidades especiais, na qual o aluno SD-TEA faz parte, que se deu ao longo de cinco meses. b) aplicação de entrevista narrativa com a mãe e com o professor do aluno. Foram assinados pelos entrevistados o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)” para o desenvolvimento das entrevistas.

## **ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO**

Ao aplicar a metodologia, pudemos constatar a deficiência no processo de formação do professor, tendo em vista a escassez de conhecimento sobre a educação especial, o que o motivou a desenvolver aulas pautadas na inclusão de crianças SD-TEA, e que coube a ele, por conta própria, buscar conhecimentos em livros, artigos e revistas, e assim, construir seus próprios métodos para ensinar Karatê às crianças.

É notória a importância do Karatê no processo de desenvolvimento do aluno com SD-TEA, tendo em vista que ao longo da sua trajetória como atleta, o aluno já apresenta uma evolução gigante, principalmente no que diz respeito a sua disciplina, concentração, habilidade motora e socialização. O esporte é hoje uma manifestação sociocultural de múltiplos significados, sendo um deles o educacional, o que pode nos ajudar na compreensão das lutas nesse contexto.

## **CONCLUSÃO**

Dessa forma, concluímos que não há muitos estudos no que diz respeito ao ensino de lutas para crianças com SD-TEA, destacando assim a importância deste tipo de produção e ressaltando a importância de debater sobre inclusão, tendo em vista que esse assunto ainda é muito invisibilizado pelo preconceito. Na própria formação do professor de EF é inegável o baixo número de disciplinas que falam da inclusão. Logo, faz-se necessário destacar a importância de incluir essas crianças no meio comum, pois a convivência com as demais crianças pode alavancar a socialização, a partir da promoção de aprendizagens diversas, bem como indicar benefícios para a sua família.

## **REFERÊNCIAS**

HOWLIN, P.; WING, L.; GOULD, J. (1995). O reconhecimento do autismo em crianças com síndrome de Down - implicações para a intervenção e algumas especulações sobre patologia. *Medicina do Desenvolvimento e Neurologia Infantil*, 37, 3406-414.

SASAKI, Y. *Karatê-do*. São Paulo: CEPEUSP, 1995, p.87.

